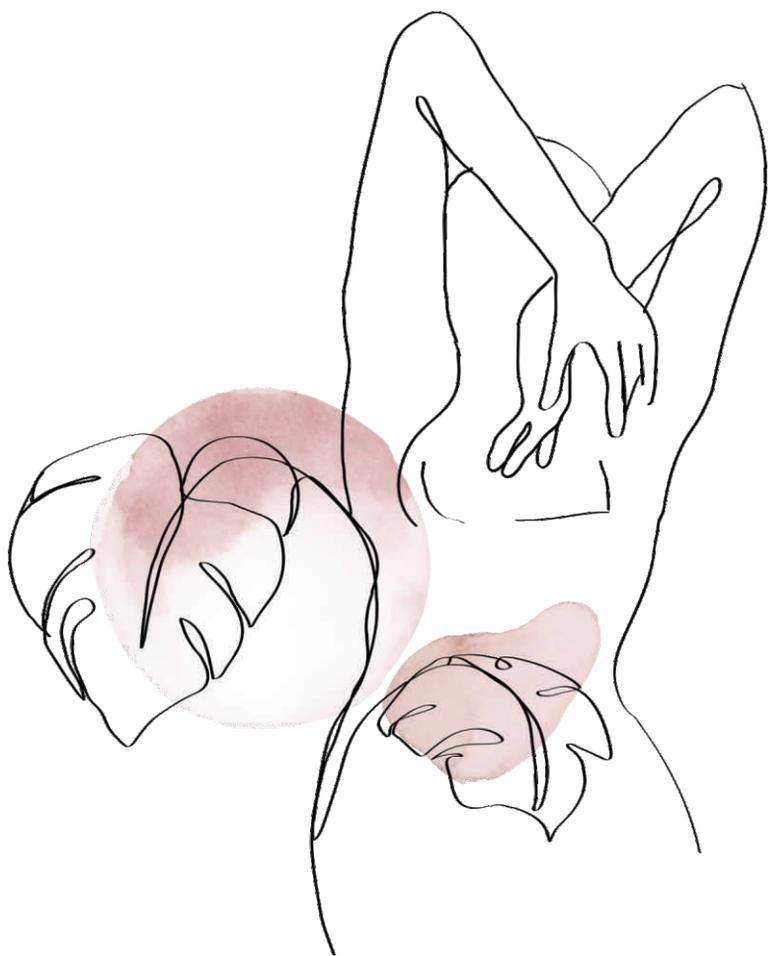


# Me tateia que eu digo onde dói

Rainá Martins de Jesus Souza





# ME TATEIA QUE EU DIGO ONDE DÓI

**Rainá Martins de Jesus Souza**

Catiana Santos Correia Santana (Organização)



Editora  
**SEDUC**

SECRETARIA DE ESTADO  
DA EDUCAÇÃO, DO ESPORTE  
E DA CULTURA



**SERGIPE**  
GOVERNO DO ESTADO

**GOVERNADOR DO ESTADO DE SERGIPE**

Belivaldo Chagas Silva

**VICE-GOVERNADORA DO ESTADO DE SERGIPE**

Eliane Aquino Custódio

**SECRETÁRIO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, DO ESPORTE E DA CULTURA**

Josué Modesto dos Passos Subrinho

**SUPERINTENDENTE EXECUTIVO DE EDUCAÇÃO**

José Ricardo de Santana

**SUPERINTENDENTE ESPECIAL DE ESPORTE**

Mariana Dantas Mendonça Gois

**Coordenador do Programa Editorial da SEDUC**

Sidiney Menezes Gerônimo

**Assessor Administrativo do Programa Editorial da SEDUC**

Jonas José de Matos Neto

**Membros do Conselho Editorial:**

Josué Modesto dos Passos Subrinho (Presidente), Sidiney Menezes Gerônimo (Coordenador), Simone Paixão Rodrigues, Rosemeire Marcedo Costa, Eliana Midori Sussuchi, Débora Evangelista Reis Oliveira, Roberto Jerônimo dos Santos Silva, Aglaé D'Ávila Fontes.

---

Me tateia que eu digo onde dói

**Organização:** Catiana Santos Correia Santana

**Capa:** Everton Pereira Santos

**Diagramação:** Everton Pereira Santos

**Editora SEDUC – 2021**

---

**DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)**

T217

Me tateia que eu digo onde dói [recurso digital] / Rainá Martins de Jesus Souza, Catiana Santos Correia Santana, organizadores. – Aracaju : Editora SEDUC, 2021.

80 f. – (Coleção Estudante Escritor(a))

ISBN: 978-65-5371-002-3

1. Poesia Sergipana. I. Souza, Rainá Martins de Jesus. II. Santana, Catiana Santos Correia. III. Título.

CDU: 82-1(813.7)

Ficha elaborada pela bibliotecária Ma. Isis Carolina Garcia Bispo – CRB-2037

SECRETARIA DE ESTADO  
DA EDUCAÇÃO, DO ESPORTE  
E DA CULTURA



**SERGIPE**  
GOVERNO DO ESTADO

Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura - SEDUC  
Rua Gutemberg Chagas, 169, DIA Inácio Barbosa, Aracaju - SE | CEP: 49040-780

# O Programa Editorial da SEDUC

O Programa Editorial da Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura - SEDUC/SE apresenta à sociedade os livros produzidos por estudantes, professores(as), profissionais de gestão e pesquisadores(as) em geral, envolvidos(as) com as redes públicas estadual e municipais da educação sergipana. O lançamento dessas obras sinaliza para a concretização de metas estabelecidas no **Plano de Governo Pra Sergipe Avançar (2019-2022)**, cuja execução contou com a participação do Conselho Editorial da SEDUC, de representantes das comunidades escolares e das academias de letras locais. O resultado dessa construção coletiva está materializado nas **Coleções de livros** do Programa Editorial da SEDUC.

**A magia de escrever e desenhar** é a coleção que cultiva o jardim das primeiras letras, cuidando carinhosamente do processo de alfabetização. A coleção **Estudante escritor(a)** cuida de cada palavra como flor do processo de letramento, que evolui junto com nossos(as) estudantes dos ensinos fundamental e médio.

Já a coleção **Palavra de Educador(a)** transforma dissertações e teses em livros científicos, bem como publica as aventuras docentes pelo universo literário. A coleção **Saberes em gestão educacional**, por sua vez, abriga a produção dos(as) profissionais de gestão que atuam nas estruturas administrativas da SEDUC e das Secretarias Municipais de Educação.

Histórias de Sergipe é o nome da coleção responsável pela preservação da memória sergipana, ao passo que a coleção Paradidáticos sergipanos gesta material de apoio didático para todos os componentes curriculares da educação básica. Por fim, a coleção Autores(as) da inclusão abraça as criações de estudantes com deficiência no âmbito da educação pública do nosso Estado.

Espera-se que, a cada ano letivo, um novo empreendimento editorial seja divulgado, a fim de que as comunidades escolares possam desenvolver uma cultura escolar do hábito da leitura e da produção da escrita.



**Josué Modesto dos Passos Subrinho**  
Secretário de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura

# SUMÁRIO

Apresentação	11
Agradecimentos	13
Dedicatória	15
Aviso	17
PLACEBO I	19
MULHER MARÉ	20
PLACEBO II	21
POR QUÊ?	22
META	23
INCERTEZAS	24
INCESSANTEMENTE	25
MORTE E VIDA	26
CORAÇÃO	27
REFLEXÕES	28
LILITH	29
COPO TELA	30
MAPEAMENTO DE RETINA E TATO	31
DELÍRIOS E VERTIGENS	32
DEUS E BRUXA	33
DERRETIMENTO NO ZODÍACO	34
PLACEBO III	35
FOGO, CHAMA, VIDA	36
FOGO CHAMA VIDA	

OLHOS SEUS	<b>37</b>
PALAVRAS I	<b>38</b>
ARTIFÍCIO DO FOGO	<b>39</b>
MÚSICA, PROSA E POESIA	<b>40</b>
TRILHA O TEU DESTINO	<b>41</b>
AMOR LÍQUIDO	<b>43</b>
CADÁVERES AMBULANTES	<b>44</b>
DANOS E PLANOS	<b>45</b>
CORPO CHEIO A BEIRA-MAR	<b>46</b>
MAL SABIA VOCÊ	<b>47</b>
OBRA PRIMA	<b>48</b>
POEMA E POESIA	<b>49</b>
ALTERNATIVAS	<b>50</b>
SABE... EU E CAFÉ TEMOS	<b>51</b>
ALGUMAS COISAS EM COMUM	
TELA E TINTA FRESCA	<b>52</b>
NÃO SE APRESSE EM PARTIR	<b>53</b>
VEJAMOS	<b>54</b>
TEU CHEIRO	<b>55</b>
RECEIO	<b>56</b>
TEMPESTADE E VENTANIAS	<b>57</b>
EU PROCURO EM TI	<b>58</b>
INTERESTELAR	<b>59</b>
MUDANDO DE ROTAS	<b>60</b>
CANSAÇO	<b>61</b>

“O AMOR É UM COMBATE? NÃO	<b>63</b>
TENHO A MÍNIMA VONTADE DE LUTAR	
RECIPROCIDADE	<b>64</b>
BORBOLETA	<b>65</b>
INCERTEZAS II	<b>66</b>
AGUARDO	<b>67</b>
ME TATEIA QUE EU DIGO ONDE DÓI	<b>68</b>
SENTIR TANTO ME CUSTA MUITO	<b>69</b>
VERTIGENS	<b>70</b>
O AMOR QUE FOI TECIDO	<b>71</b>
DISTÂNCIA	<b>72</b>
FOGO INCESSANTE	<b>73</b>
METÁFORAS	<b>74</b>
DE PASSAGEM	<b>75</b>
FONTE LEGÍTIMA	<b>76</b>
CORAÇÃO II	<b>77</b>
AUSÊNCIA QUE TRANSPASSA	<b>78</b>
PALAVRAS II	<b>79</b>
ACALMA ELE POR MIM	<b>80</b>



# Apresentação

Eu nem sempre entendi  
A existência dela como maré  
Que às vezes está alta  
Outra hora baixa

Rainá Martins

Antes de apresentar o livro a um futuro leitor/a, quero falar do meu lugar de leitora desta obra. Encontrei os textos deste livro quando ainda estavam em um pequeno caderno, e nele vi a intensidade de uma pessoa que olha e sente a vida com todo o corpo, seus textos são construídos numa atmosfera intensa, seja através de imagens poéticas, seja através de narrativa em verso. Entrar nesses textos, foi imergir em sentimentos que nem imaginei que pudessem ser (re)mexidos, sentidos, vivenciados mesmo que nunca os tenha cultivado, mas há sempre a possibilidade de viver a vida que não se tem através da literatura - é isso que os textos deste livro fazem!

Você, leitor/a, vai tatear este livro e, por não ter índice, comece por onde quiser. Vá apalpando as folhas e conversando com elas. Nestas páginas vai encontrar textos que falam do amor mais profundo e/ou confuso sentir, seja amor a si, seja a outra pessoa, seja a falta dele. Tudo pode provocar o encontro de si mesmo, de outros ou ser devaneio ou divertimento. Use o seu tato e encontre onde dói.

Boa leitura!

Catiana Correia



# Agradecimentos

À minha mãe, que sempre  
luta por mim.

À Catiana, perfeita, que  
sempre me incentivou até  
aqui.

Aos meus amigos, Luísa,  
Elenaldo e Alexandre, que  
alegram os meus dias e são  
muito importantes.

À Bruna, que nunca poupou  
elogios e sempre me  
incentivou horrores.

À minha irmã, Raiane, que  
sempre está comigo.



# Dedicatória

Dedico este livro as palavras que nasceram em mim, em momentos bons, mas principalmente quando eu estava caindo de vários precipícios, e elas me puxaram de volta à superfície várias e várias vezes, e dedico a mim mesma, que sem forças catei meus caquinhos e fiz deles poemas. Que as palavras te ajudem a catar os seus caquinhos também.



# **Aviso**

Aqui não é o oceano, mas sinto como se fosse.  
Respire fundo antes de mergulhar e aproveite bem os  
momentos bons. Logo chega a melancolia.

Rainá Martins

Amor, você é como o sol  
Ilumina o meu dia, mas queima minha pele  
(Baco Exu Do Blues)

# PLACEBO I

Me mostra os seus efeitos colaterais

Mostra que os danos

Vão ser recompensados

Preciso de indícios

Não de incidentes

Quero seu “eu te amo” quando eu tiver acabado de te tirar  
[do sério

Quero seu “oi” numa sexta-feira à noite

Mas não numa madrugada da segunda

Quando não tem nada melhor pra fazer

E está carente

Quero que seu amor, assim como o meu,  
esteja evidente E não nas letrinhas miúdas  
que ninguém repara na bula

Por que você só me mostra o seu lado bonito?

Por que não me apresenta aos teus amigos?

Na real, o que há entre a gente?

# MULHER MARÉ

Eu nem sempre entendi  
A existência dela como maré  
Que às vezes está alta  
Outra hora baixa

Que ela é cíclica  
Mas que também  
Há novidades em teus ciclos

As águas que um dia  
Me banharam na praia  
Nunca retornaram

Ela sempre muda  
A minha existência  
Contempla a tua

Mulher maré  
De tudo que achei  
Que sabia de ti  
Me dispo e fico nua  
Me mostra quem tu és  
Sou tua

## **PLACEBO II**

**Meu coração tarja preta se recusa a ficar de ti dependente**

# POR QUÊ?

Quando tu chegavas  
No pé do meu ouvido e sussurrava  
“Gostosa da porra!”  
Eu acreditava,  
Eu me via no espelho todo dia  
Porque eu precisava da sua avaliação  
Pra me sentir validada?

# META

Que eu não seja o que você espera  
Mas que eu surpreenda o que um dia idealizei pra mim.

# INCERTEZAS

O tic tac do relógio  
Virou tormenta  
A espera de que a mim faz presença  
De novo espero seu sim ou não  
E os borbulhos do meu estômago  
Não diferente, aos anteriores,  
Me faz ver meus futuros horrores  
Se houver indecisão?  
Aceita dançar comigo?  
Namora eu?  
Casa comigo?  
Eu te perdi?  
Tu me perdeste?  
Me faz abrigo?  
Quer um aconchego?  
Um abandono?  
Um passeio?  
Me demoro ou abro a porta e vou embora?  
Só me faz crer  
Que me doar vai valer a pena  
E que a indecisão será apenas  
se hoje vamos comer na cama ou na mesa  
Se amanhã vai ter sobremesa  
Ou se vamos querer vinho ou vodca.  
Seja preciso quando diz que quer ficar comigo.

# INCESSANTEMENTE

Incessantemente  
a sanidade me abandona  
Eu sofro o abandono  
Mas pelo menos  
A tristeza e a melancolia  
Me tomam  
Me somam  
Até eu sumir  
Incessantemente  
Jogo o jogo  
De morto ou vivo  
Dentro de mim a alegria aperta o gatilho  
E a morte bate na porta  
Sempre é um suspense  
Se a porta será aberta  
Ou se a morte pularia a janela

Na busca de uma entrada  
Surpresa e triunfante  
E se a alegria tomar um susto?  
Se tiver um ataque num instante e morrer?

# MORTE E VIDA

A vida brinca de ser morte  
E a morte brinca de ser vida  
Trocando os papéis da trama  
Se embolam na cama  
E deixa a pergunta no ar:  
-No que isso dará?!  
Sabe-se lá...

# CORAÇÃO

Meu coração Granada  
Não sei quando explode  
Nem se condensa  
Se se rebenta  
Ele que já foi pisoteado  
Quebrado  
E estilhaçado  
Já foi tentado  
Montado  
Recriado  
E hoje espera a sentença  
Do seu novo dono que veio a pertencer  
Traz ele bagagens  
Que espera que não pese demais  
E que o novo amor o aqueça  
Pois das noites em que passou  
Ao relento com o seu dono anterior  
Quase gripa com a friagem  
E espera que não fique só de passagem  
Mas que habite em alguém que o pertença.

# REFLEXÕES

Eu queria

Que o café não me fizesse mais mal do que bem

E queria que você fizesse mais bem do que mal

(De mim pra mim mesmo)

# LILITH

**D**esalinha-me dos meus versos

**E** crevo-te nas minhas linhas

**U**m pedido ao universo é que tu não fiques só nas entrelinhas

**S**ofro longe de ti, quero a tua companhia

**A**mor eu me sinto sozinha

Ela Deusa

Eu mortal ...

O mundo não tem coerência, mas...

quero a sua ritmia

# **CORPO TELA**

Se teu corpo fosse tela  
Sua buceta odisséia  
Nosso orgasmo a viagem  
Nossos beijos espaçonave  
QUERO VIAJAR SEM PRESSA

# MAPEAMENTO DE RETINA E TATO

Passei a mão pelo meu corpo  
Tateei-me no espelho nua  
Olhei pra minhas profundas dores  
Vi minhas verdades cruas  
Percebi minha circunferência  
Vi que do meu pé pra o outro há algumas diferenças  
Vi que noite estrelada é a essência  
De minhas costas espinhenta  
Que protege minhas rosas pulmonares  
Do desalinhado das minhas linhas  
Ao ondulado das minhas estrias  
Ao desgrenhado dos meus fios  
A certeza dos meus nós que são só conhecimento desalinhado  
Meu corpo em questão de estética  
Anda contrariado  
Em questão de sua essência localiza-se mapeado  
Meu corpo casa, vai aos poucos sendo desvendado  
E o entendo como minha morada temporária  
Como matéria que pede contato.

# DELÍRIOS E VERTIGENS

Amor capture essa carcaça morta  
Me tire dessa vida sórdida  
Pois esse fardo não sei se consigo carregar  
Quanto tempo mais vou transportar?  
Me tira dessa miséria  
Estou em constantes crises internas  
Vem e quebra esses meus ciclos  
Me leva ao abismo  
Me mostra o teu sorriso  
Eu quero pular  
Mas se você disser que vai ficar comigo  
Vai valer a pena ficar.  
Preparo um café e te espero  
Não demora se não vai esfriar.

# DEUS E BRUXA

Licença querida, mas a bruxa da relação sou eu  
Mas você que usou a magia  
Me desvendou, me entendeu  
Tu, deusa, se envolveu com esse ser de Marte  
E aí esse passou a amar-te  
Quem fez o encantamento agora  
Deusa e bruxa Medusa?!  
Me usa  
(Só não me descarta, já sou ser apegado demais a ti).

# DERRETIMENTO NO ZODÍACO

Eu boa aquariana que sou  
Tinha meu coração gélido  
Você, ótima leonina,  
Chegou e disse:  
*Quem manda na porra toda sou eu!!*  
Amor???...  
Tá achando que aqui é bagunça?!  
E decidi bagunçar o zodíaco  
E a minha vida?!  
Então tá majestade ...  
Desejo concebido  
Já fez meu coração derreter mesmo  
Mais algum pedido?

## PLACEBO III

Amor, te busco às vezes  
Como colete salva vidas  
Quero que me proteja  
Dos meus próprios tiros  
Mas eu miro na cabeça  
Se depressão for do capeta  
Então deusa... me exorciza ou me purifica

Já que pra baixo  
Todo santo ajuda  
Me ajude, me socorra, me usa,  
Me benza, me arruda, me cura  
Pois me sinto em carne viva  
Sofrendo por estar morta

Contraditório né?  
Eu sei  
Que mais nada faz sentido  
Amor, se não vai me salvar  
Peço que acabe logo com essa vida doentia  
Me livre  
Que eu te livro  
De mim.

# **FOGO, CHAMA, VIDA**

## **FOGO CHAMA VIDA**

Te chamo

Me chama

Nós fogo

Meu encanto

É o teu canto

Nossos lábios o coro

Eu me reparto

Você é partida

Nós? ...

Substâncias exauridas

-Incendiamos

-Cantamos > Vida

-Morremos

# OLHOS SEUS

Ah esses olhos de mar  
Que transbordam rios  
Que já foram quentes  
Agora jaz frio  
Como um café que esfriou  
Queria que não trouxesse tanta tristeza menina  
Tanta tristeza pra um ser tão pequenino não é saudável  
Mas esse é o fardo  
Que o destino lhe entregou  
De ser uma carcaça vazia  
Que carrega nos ombros e nos olhos  
A tristeza de um céu  
Que chove sem estrelas  
E que a lua se esconde nas entranhas do azul dele mesmo  
Céu  
Seu

# PALAVRAS I

Minhas palavras  
São como travessuras  
Brinco de poesia  
E a sua melodia  
Me soa protetora.

# ARTIFÍCIO DO FOGO

A subida eufórica  
Da felicidade  
Em te ver ao céu  
Amor sou seu  
Não sou sol  
Sou fogos artifício do fogo  
Colorir-me-ei perto de ti  
Para lhe trazer um pouco de felicidade  
E esse é o meu destino  
Doar-me e chegar ao fim.

# MÚSICA, PROSA E POESIA

O apelo de querer buscar viver  
Onde o sossego é deixar morrer  
O que dissipa a alegria  
Quando amanhece o dia  
E dança em ti a criança  
E a risada de alegria lhe surgiu a face  
Te mostra que a morte, a peste, a dor, a fuga e a arte  
São fugas, refúgios, emboscadas, ou a passagem  
Para uma distopia ou utopia  
O que muda a reta  
É o que resta de esperança em você  
A minha já morreu, já renasceu  
Hoje tento não a deixar perecer  
Tento deixá-la crescer  
E a adubo dia após dia  
Pois alma sedenta como a minha  
Precisa de música, prosa e muita poesia.

# TRILHA O TEU DESTINO

A ansiedade em ti mina  
É como cupins em madeira  
Dá-lhe uma rasteira nessa realidade podre  
Mostra a nobreza de ser quem tu és  
Pega das entranhas a certeza  
De que não és uma estranha  
Nem desertora dessas terras  
Não sigas o que eles programaram e chamaram de Eva  
Deserto é a terra que não ressurgiu das cinzas  
Da esperança que foi queimada  
Já se foram os dias de dores  
Traga os dias de cores  
Pinte, escreva e borde  
A realidade que desejas  
A utopia é uma proeza  
E se permita crer em um futuro melhor  
Que de distópico  
Já basta os pesadelos a te atormentar  
E tormenta é quem não sustenta  
O próprio mundo em suas mãos  
E deixa o coração pesar  
Por Isso sejas leve,  
O coração não é mala  
E nem bagagem para se carregar

Receba e se doe  
Esse é o caminhar  
Tu sabes que não tens tamanho  
Mas sabes que és imensa  
Não te aprisiones, reinventa-te!  
Devolva a ferrugem de teus ossos ao solo  
E assole o que não desejas ter contigo  
Construa uma base, um abrigo  
E meta o pé!  
Vai aonde quiser  
E trilha o teu destino.

# AMOR LÍQUIDO

O teu amor líquido  
Escorreu pelo meu corpo  
Manchou toda a minha roupa  
E secou,  
Agora só vejo as manchas  
Do teu amor em mim  
Queria que tu me pintasses  
Mas tu só me lambuzaste.

# CADÁVERES AMBULANTES

A minha mente  
Me induz a morte  
O meu corpo  
Pode estar quente  
Mas a alma está fria  
A dúvida é:  
Como se mata o que está morto?  
Como se esvazia o vazio?  
Nós cadáveres ambulantes  
Deste mundo louco  
Respondemos isso  
Enquanto afirmamos ter vida.

# DANOS E PLANOS

Tentando segurar  
Todas as pontas  
Ainda nos desapontamos  
Deixe que tudo se dane

E se veja livre dos danos  
Planos.

# **CORPO CHEIO A BEIRA-MAR**

Estou esperando a hora  
Que você vai transbordar  
Em si mesma  
E poderá  
Brincar de se derramar comigo.

# **MAL SABIA VOCÊ**

Aí você abriu as mãos  
Como se gesticulasse  
Que eu estava liberta  
Mal sabia você  
Que eu poderia  
Ter partido a muito tempo  
E só estava ali porque queria estar  
-Amor, não aches que porque não te pertencço, tu não me tens.

# OBRA PRIMA

Teu corpo nu é a oitava maravilha do mundo  
Nem os deuses deveriam ter o prazer de te desfrutar,  
E eu, mera mortal, já provei do teu gosto

Mas fazer o quê?!  
Nós aliens não seguimos regras, a não ser as nossas  
E vivemos acostumados  
Com a política de Marte  
Onde um corpo nu é pura arte  
E o teu, minha  
Deusa, és obra prima!

# POEMA E POESIA

É meu amor ...  
Teu corpo é ritmia  
Seja dança a passos lentos  
Ou seja, correria  
Seja noite estrelada  
Ou seja, dia  
Seja Dostoiévski  
Drummond  
Ou Elis Lucinda  
Seja física, artista  
E pura filosofia  
Seja vida  
E seja  
Poema e poesia.

# ALTERNATIVAS

Pule

Sussurre

Ou grite

Rasteje

Me ouça

Corra

Se chame

Percorra

Seja chama

Escolha

Reduza

Permita

Controla

Descontrole

Ou chore

Me bata

Ou alise

Escória

Ou âncora

Sempre seja

Aja

E faça

Tudo que te der na telha.

# **SABE... EU E CAFÉ TEMOS ALGUMAS COISAS EM COMUM**

Sabe ... Eu e café temos algumas coisas em comum:

- 1- Não nos prove sem antes nos preparar  
(O gosto não vai ser dos melhores)
- 2- Nos esquite e desfrute a vontade  
Pois a temperatura é  
Um grande aliado de um bom sabor
- 3- Agora cuidado com a medida que nos prova  
Não aconselho grandes doses  
Pois poderemos lhe roubar o sono  
Felizmente ou infelizmente  
Podemos ser a fonte de sua futura energia  
Ou a causa de ter tido uma noite mal dormido

# TELA E TINTA FRESCA

Teu corpo nu és tela  
Teus gemidos és  
O que quero obter  
Nossas respirações aceleradas  
É toda inspiração que preciso ter

Teu suor és tinta fresca  
Quero pintar teus traços em relevo  
Quero captar essa adrenalina que nos percorre  
Tento capturar o melhor que posso com a retina dos meus olhos

Mas não tenhamos pressa  
Me mostra todas as suas cores  
E consistências  
Mas te adianto logo  
Que te prefiro fresca e molhada

Tu, tela em tinta fresca  
Aceita ser a obra prima  
Exposta em meu quarto  
E nos permite gozar de toda a livre expressão que a arte nos permitir?

# NÃO SE APRESSE EM PARTIR

Te chamo pra perto  
Te peço um afeto  
Te faço um afago  
E peço que tenha paciência comigo  
Nessa nossa história não quero ser nó, vamos ser laço

Vamos nos permitir recomeçar  
Quando for necessário  
Te aviso e cuidado,  
Com os passos em falso  
E peço que os desfalques da vida  
Não te façam cair  
Mas se precisar de ajuda  
Para se levantar  
Estou aqui

Foge comigo  
Fode comigo  
Fica comigo  
Não se apresse em partir.

# VEJAMOS

Veja  
Se veja  
Me veja  
Vejamos.

# TEU CHEIRO

Não tenho a intenção  
De guardar teu cheiro no potinho  
Porque eu o prefiro livre  
Nos meus lençóis ♡.

# RECEIO

O meu caos  
Tá me matando  
Tá passeando  
Na minha mente  
E por meu coração  
Hoje peço, arranque  
Ou deixarei que me domine  
Nas cinzas do meu corpo  
Não sei se me entrego  
E me queimo  
Parece que vou incendiar  
Ou me estilhaçar  
Receio.

# TEMPESTADE E VENTANIAS

Eu viro tempestade  
Em questão de segundos  
E você custa em se molhar  
Na minha chuva

Você não tem medo  
Se chovo mais forte  
Se tu estás enxuta  
Tu só ficas

Como tu não temes  
Minhas ventanias  
Meus trovões  
E em como tudo que eu toco  
Deixo rachaduras?  
6/10/ 2019

# EU PROCURO EM TI

Eu procuro em ti

Hábitos

Que combinem com os meus

Fatos

Que comprove o porquê desse seu jeito me afetar tanto

O óbvio

Que me diga por que o nosso Santo bateu

E o sórdido

Que me diga que o seu caos se unirá e fará tempestade com o meu

Quero a comprovação que seremos muito mais que um copo d'água.

# INTERESTELAR

Despiu minha alma  
Com o olhar  
Não se apressou  
Para em mim entrar  
E nem para sair

Fez de mim chama  
Incendiou toda trama  
Não me deixou parar de queimar  
Tateou minhas sardas  
Mapeou sua chegada  
Só com tocar

Emaranhou-se em meus cabelos  
Com o desespero  
De quem não pretendia parar

Você pôs no céu da minha boca  
Constelações  
Me fez brilhar.

# MUDANDO DE ROTAS

Planetas

Órbitas

Vidas

Sórdidas

Que vivem

Andando

Mudando

De rotas.

# CANSAÇO

Minha coluna dói  
Minha cabeça pesa  
Ouço meus ossos estalando  
E minha cabeça a milhão  
Meu corpo me testa

Limpo o suor da testa  
Tiro o cabelo da cara  
Coloco os pés pra cima  
Pra ver se a dor para  
Pra ver se o mundo para  
De me escravizar  
De querer me fazer trilhar  
O caminho de todos

-Tô cansada demais

Pra ligar pro todo  
Eu não ligo pro mútuo  
Eu sou mútua  
Sou variedade  
Singularidade  
Sou o cansaço puro de alguém  
Que queria não se cansar

Volto pro quarto  
Deixo as molas da cama rangerem  
Não as calo  
Deixo meus neurônios rangerem  
Não sei se os calo.

# **“O AMOR É UM COMBATE? NÃO TENHO A MÍNIMA VONTADE DE LUTAR”**

Tantos braços  
Para repousar  
Mas não preciso de esquinas nem bares  
Só quero um porto seguro  
Sem hora de embarque

Mas por enquanto  
Eles só tentam me prender ao chão  
Ou não me sinto pertencente à cada embarcação

Eu não preciso de um navio  
Me mostra o cais que eu pego uma canoa  
Vamos que a noite garoa  
E sempre ficam querendo mais  
Mas eu quero alguém que me faça querer  
Algo a mais

Cansei de joguinhos  
Eu já passei do xeque mate  
Eu quero alguém  
Que eu nem ganhe e nem derrote  
Mas que me convide a um empate

# RECIPROCIDADE

Preciso de reciprocidade

Você é tempestade

E eu sou inundação

-Vem matar minha solidão.

# BORBOLETA

Eu que tinha feito  
Minhas próprias algemas  
Me libertei

Porque se libertar  
Tem muito mais a ver comigo  
Do que me ter presa  
Em mim mesma.

## INCERTEZAS II

É amor...

Se eu for produto inflamável?

Se eu for pior que sal na ferida?

Se eu for o *merthiolate* que arde?

Se nem teu ser cura?

Nem me salvarei com tua doçura

Se eu não cicatrizar?

Tô cansada de sangrar

Mas não é teu dever

Cuidar desse ser em ataduras

O que fazer com esse ser que precisa da tua ajuda?

Sei que precisar ti não é saudável

Não tentarei romantizar nada

Teu amor não é pomada

Busco uma solução

Que me ajude pois não tenho mais forças

Sou doente

Dói a verdade nua e crua.

# AGUARDO

É amor...

Quando o Wi-Fi caiu

E interrompeu o tráfico de nossas mensagens

Entendi como se a vida dissesse:

AGUARDE

Essa noite chuvosa vai passar

Mas o que eu queria era um

Pegue a chave

Esteja de saída

Chega lá às nove

A chuva só iria deixar a nossa noite mais bonita

Ainda vou passar muitas noites de chuva do teu lado

Vou entrar no emaranhado dos cobertores

E contigo ficarei esparramado

... aguardo.

# ME TATEIA QUE EU DIGO ONDE DÓI

Acho que tô ficando cega e surda  
Minha visão anda meio obscura  
Meu ouvido sem sua voz  
É caos sem paz

Sem sua presença  
Preciso da melodia  
De sua ressonância  
É diferente o ressoar  
De minhas lembranças

Talvez haja também  
Um desvio de retina  
Me tateia  
Que eu digo onde dói  
Eu sangro sou um emaranhado  
De sangue,  
Papel, caneta e tinta

Como dói a sua ausência  
Deixarei aqui mais um ponto  
Agora já são cinco  
Quando cessa esse amor faminto-?

# SENTIR TANTO ME CUSTA MUITO

Amor, acho que tô em meio a um frenesi  
A vida não me impede  
De amar depressa  
Tirei tantas palavras da cabeça  
Que já devia estar careca  
O bom é que esse amor  
Não é nem de perto tão raso  
Como minha calma escassa  
A saudade em meus olhos vaza  
Talvez eu escreva mais hoje  
Ou cesse aqui  
Um desabafo do nada:  
Sentir tanto me custa muito  
Mas eu não sei dar pausa  
Sou 8 ou 80  
E tenho o mal de preferir  
Sentir algo a não sentir nada...

# VERTIGENS

Eu embriagada  
Nesta realidade  
Peço mais uma dose  
Quem me serve é a saudade  
Me seguro pra não cair no amor  
Ele disse que você volta  
Volta mesmo, por favor.

# O AMOR QUE FOI TECIDO

O amor que foi tecido  
Tornou palpável  
Tua voz em meu ouvido  
Me embarga nesse sentimento apaixonante  
Vivo em meio aos delírios  
De teu toque em meu corpo  
De instante a instante  
O mundo cintila tua presença  
Eu tilinto a sua ausência  
A saudade é agonizante.

# **DISTÂNCIA**

A tua ausência me causa ânsia  
Que me faz vomitar  
As palavras que no meu vocabulário  
Estão inclusas  
Tento amenizar essa dor latejante  
Mesmo inconsciente  
Chamo teu nome  
Com a esperança que um dia  
Você escuta...  
Não lido bem com a distância,  
Desculpe.

# FOGO INCESSANTE

O teu passo és encantamento  
Vamos juntas em compasso  
Tua alegria és meu divertimento  
Teu corpo em movimento  
És dança constante  
Teu tato és chama ardente  
Somos passos, falas, toques  
Fogo incessante.

# METÁFORAS

Pulo

Nas beiras líricas do precipício

Advérbio ou verbo nenhum me salva

Olho pro chão avisto o lírico

Ele preenche a minha fala

Faz jus a tua falta.

# DE PASSAGEM

E a gente que tá com pressa  
Nem vemos a paisagem  
A nos arrodar  
Bota a cara na janela do carro  
Deixa o vento te levar  
Que essa brisa é calma  
Ela é de passagem  
Então tente aproveitar.

# FONTE LEGÍTIMA

Não sou Rio pois não tenho curso  
Não sou trilha pois não tenho percurso  
Amor, sou bagunça sem solução  
Sou Horizonte em verão  
Olha pra mim  
Me vê em cada estação  
Enxergue aqui nas entrelinhas  
O que há de mim em cada linha  
Reconhece o horizonte?  
Essa fonte é legítima

## CORAÇÃO II

Meu amor  
Chama meu coração burro  
Não tem um pingo de orgulho  
Se humilha para ti  
Consciente de sua burrice  
Mas não sabendo ser outro  
A não ser estúpido  
Continua estraçalhado  
Gritando assim:  
Meu amor, meu amor!

# AUSÊNCIA QUE TRANSPASSA

A saudade é modelito  
Que me veste ultimamente  
Ela cabe perfeitamente  
A minha tosca situação  
Esse ser que mesmo  
Não estando sozinho  
Chora pela solidão  
Pois a tua ausência me transpassa  
Passa tudo e a saudade não passa  
Nunca imaginaria que saudade  
Ia entrar em moda...  
Mas entrou nesta ocasião.

## **PALAVRAS II**

As palavras vão de inúteis  
A de grande utilidade  
Passam diversas mensagens  
E de várias línguas são faladas

São armas  
Salvadoras  
Às vezes abençoadas  
Ou amaldiçoadas

Uns as usam como boia  
Para alguns elas são a inundação  
Eu as uso de várias formas  
Dos meus sentimentos  
A pensamentos  
Com elas faço a transmissão.

# ACALMA ELE POR MIM

Xô

Eu disse

Mas o amor não me escutou

Veio e se achegou

Se fez de cego quando gesticulei

Que não queria ele perto de mim

Aí ele trouxe a maravilha de um outro ser

Passei a amá-lo assim

Hoje quem eu peço que chispe é a saudade

Que insiste em estar presente aqui

Pensando naquele belo ser

Que tem fogo carmesim

Amor como eu quero o teu cheiro

No meu travesseiro, na casa...

Comigo aqui

Que porra de sentimentos!

Mas te amar é gostosin

A saudade é torturante

E o meu amor é afobado

Vem e o acalma por mim?



SECRETARIA DE ESTADO  
DA EDUCAÇÃO, DO ESPORTE  
E DA CULTURA



**SERGIPE**  
GOVERNO DO ESTADO